

Governo cede e amplia programa habitacional

JP On-line

O governo cedeu à pressão e ampliou o programa habitacional que promete 1 milhão de casas para todos os municípios. Pela regra original, apenas as regiões metropolitanas seriam atendidas pelo Minha Casa, Minha Vida. O governo justificava a medida alegando que o déficit habitacional se concentrava nas cidades com mais de 100 mil habitantes.

Pelo programa, famílias com renda de até três salários mínimos poderão adquirir moradias no valor de R\$ 52 mil com prestação de R\$ 50 por mês. As famílias com ganho entre três e 10 salários mínimos poderão comprar unidades de até R\$ 130 mil e comprometer no máximo 10% da renda. O governo quer construir um milhão de residências dentro desse programa, sendo que 183 mil delas serão erguidas no Estado de São Paulo.

Cadastros de governos estaduais e das prefeituras serão utilizados para seleção de contemplados, sem atendimento à ordem das inscrições. O superintendente Regional da Caixa Econômica Federal, Walter Nunes, já tem uma lista de 101 cidades paulistas a serem beneficiadas.

O presidente de construtora com experiência em unidades populares acredita que o plano da Caixa Econômica não vai deslanchar na Grande São Paulo. Fábio Cury acentua que a população de baixa renda da capital paulista dificilmente poderá ser atendida com subsídio de R\$ 52 mil apenas.

O presidente do Secovi, João Crestana, revela que já há mais de 20 empreendimentos na capital paulista para famílias com renda entre três e 10 salários mínimos. Ele enumera algumas medidas que a Prefeitura pode tomar para beneficiar famílias com até três salários mínimos de renda mensal.

A Caixa Econômica Federal realizou financiamentos no valor de R\$ 7 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Esse valor representa um crescimento de 119% em relação ao mesmo período de 2008 e um salto de 313 mil para 645 mil contratos firmados.